

DESILUSÃO E CANSAÇO

Luiz Carlos Bresser-Pereira

Jornal do Brasil, 14/10/90

As eleições de 3 de outubro ficarão, provavelmente, na história deste país como um triste episódio de desilusão e retrocesso. As eleições presidenciais de 1989 já foram um momento de desilusão, mas nada justifica falar em retrocesso. Havia desilusão com a Nova República, havia indignação contra os políticos e particularmente os políticos do PMDB, mas não havia volta para o passado. Collor não era o passado. Era o futuro, era a esperança. Futuro e esperança que ainda não se transformaram em realidade, mas que também não foram traídos. Os primeiros meses do governo Collor continuam surpreendendo positivamente.

Na verdade, nas eleições de 3 de outubro de 1990 o governo Collor não foi julgado. Certamente não foi repudiado. É possível, inclusive, que tenha saído fortalecido, porque agora não há mais nenhum grande partido no país. Mas não há nenhuma razão para se afirmar que Collor foi o grande vitorioso. Será agora um pouco mais fácil para o Presidente governar - o que é bom -, mas a tarefa continuará hercúlea, porque a crise está longe de ter sido superada.

Curiosamente também não foram julgados os políticos em geral. É certo que a imensa quantidade de votos nulos e brancos são uma indicação nesse sentido. Enquanto em 1989 a eleição de Collor representou, entre outras coisas, o repúdio aos políticos, desta vez o que vemos, além do protesto representado pelos votos nulos e brancos, é o cansaço, o desânimo, traduzidos pelo retorno ao poder de velhos políticos de todos os tipos - autoritários, corruptos, populistas, oligárquicos, e até boa gente. O que não existe entre os eleitos, a não ser no Ceará e talvez no Paraná e em Alagoas, é o novo.

Quem foi julgado, antes de mais nada, nestas eleições foi o PMDB. Em 1986 esse partido foi o grande vitorioso, elegendo 21 dos 22 governadores. Nestas eleições ainda não se sabe quantos governadores elegerá, mas é certo que será um número irrisório. Dos 11 governadores já eleitos no primeiro turno apenas dois são do PMDB. Dos 24 senadores, apenas três. Derrotado também foi o PSDB, que não conseguiu se

distinguir, junto ao eleitorado, do PMDB, embora esse tenha sido seu objetivo permanente desde que foi fundado, em 1988.

O PMDB foi o grande derrotado porque foi identificado pelo eleitorado com o governo Sarney. Porque ficou claro que esse partido fracassou juntamente com o governo da Nova República. O PMDB assumiu o poder em 1985, e, ao invés de enfrentar os verdadeiros problemas do país, afinal se perdeu no populismo e no fisiologismo. Quando, no final de 1987, com a formação do Centrão, ficou claro que o governo Sarney nada tinha a ver com os ideais que haviam orientado a fundação e o desenvolvimento do PMDB, esse partido não teve a coragem de romper. Fisiologicamente apoiou o desejo do presidente de permanecer cinco anos no poder.

O segundo derrotado - o PSDB - originou-se da crise do PMDB de 1987. Foi fundado em 1988 por aqueles que se opuseram ao fisiologismo, ao populismo, ao esquerdismo dos anos cinqüenta do PMDB, e à sua incapacidade de romper com o governo. Alguns dos principais líderes do novo partido foram aqueles que mais se opuseram aos cinco anos de Sarney. Não obstante, o PSDB não conseguiu distinguir-se do PMDB perante o eleitorado. Em 1989 foi Collor e não Covas que cristalizou o repúdio ao governo Sarney. Agora, quando esse governo vai desaparecendo na história, o repúdio ao partido que mais ostensivamente, embora nem sempre mais convictamente, o apoiou - o repúdio ao PMDB - é o resultado mais claro dessa eleição. Esse partido, devido às lideranças parlamentares que possui, provavelmente continuará sendo o maior partido na Câmara. Mas muitos dos seus candidatos elegeram-se escondendo a sigla do seu partido.

Há uma interpretação de que o PFL teria sido o partido vitorioso porque elegeu mais governadores. Mas esse PFL, que apóia qualquer governo, que faz qualquer aliança, não tem ideologia, não tem visão do Brasil, não é um verdadeiro partido, é um mero ajuntamento de velhos políticos profissionais. O PFL só é "vitorioso" na medida em que foram exatamente os velhos políticos que se beneficiaram do desacorçoamento dos eleitores.

Exceto o PT, que sai destas eleições inteiro embora reduzido às verdadeiras dimensões do seu radicalismo, não há mais partidos importantes neste país. O PSDB continua um belo projeto. Os demais, ou são ex-partidos, ou falso partidos. Partidos que espelham o protesto, a confusão e o cansaço do eleitorado brasileiro.